

## ● NA ZONA NORTE

# Família acusa PM de matar jovem

## Mototaxista foi baleado em acesso ao Borel

Família do mototaxista Matheus Oliveira, de 22 anos, acusa policiais militares de serem os autores dos disparos que mataram o jovem na madrugada de sábado, na Tijuca, na Zona Norte do Rio. Segundo a versão da família, ele estava na moto com um amigo quando os dois passaram por um grupo de policiais, vestidos de preto, na Rua Embaixador Ramon Carcano, um dos acessos ao Morro do Borel. Neste momento, ambos foram alvos de tiros.

Matheus foi atingido na cabeça, não resistiu ao ferimento e morreu no local. Seu amigo nada sofreu. Os dois estavam a caminho de casa, no Catrambi, localidade vizinha ao Borel.

Em nota, a Polícia Militar informou que o Comando de Polícia Pacificadora está apurando o caso, já que a região tem uma Unidade de Polícia Pacificadora (UPP). A corporação afirmou ainda que “identificou divergências entre a versão apresentada pelos policiais e a causa da morte identificada pela equipe médica do Hospital Souza Aguiar”. No entanto, não explicou quais seriam os pontos divergentes. A PM não negou ou confirmou que os tiros tenham sido disparados por policiais.

As investigações estão em andamento na Polícia Civil. A princípio, um inquérito foi instaurado na 19ª DP (Tijuca), mas o caso será transferido para a Delegacia de Homicídios (DH) da Capital.



Matheus Oliveira tinha 22 anos. Ele foi atingido na cabeça

REPRODUÇÃO

## ‘Mais uma família de luto’

• No Instituto Médico Legal (IML), o pai de Matheus, Luiz Henrique Oliveira, falou sobre o filho. “Meu menino era uma pessoa muito tranquila. Apesar de novo, era pai e um filho muito dedicado. Ver meu filho perder a vida de uma forma como essa me deixa muito indignado e triste. É mais uma família de luto por conta

de uma imprudência decorrente de uma ação errada feita por policiais. Quem vai trazer meu filho de volta?”, lamentou Luiz Henrique.

O pai de Matheus contou que o filho trabalhava como mototaxista e fazia bicos trabalhando com entregas e barbeiro. O jovem deixa esposa e um filho, de 2 meses.

## ● CONTRA A VIOÊNCIA NAS COMUNIDADES

LUCIANO BELFORD



Os manifestantes protestaram em frente ao Palácio Guanabara

## Manifestação por vidas negras

### Ato foi diante do Palácio Guanabara e teve fuzil apontado para jovem

Com cartazes e aos gritos de “Não passarão”, centenas de pessoas participaram de manifestação contra a violência em ações policiais nas comunidades, ontem, em frente ao Palácio Guanabara, sede do governo estadual, nas Laranjeiras. Chamado de “Vidas negras importam”, o ato coordenado pelo Movimento Favelas na Luta terminou com a prisão de um manifestante e repressão policial.

Mobilizado pelas redes sociais, o ato começou por volta das 15h. A Polícia Militar fez uma linha de isolamento na frente do Palácio, o que acabou causando a aglomeração. O protesto terminou por volta das 16h30, após um tumulto se iniciar. Nesse momento, segundo relato de manifestantes, policiais militares dispararam balas de borracha e bombas de gás lacrimogê-

neo. De acordo com vídeos nas redes sociais, alguns manifestantes revidaram jogando pedras.

Antes de ser preso, um manifestante teve um fuzil apontado para a sua cabeça pelos policiais. Ele nega ter jogado pedra. “Não apoio manifestação violenta de nenhum dos lados. A ideia é tentar reclamar dessa violência que vem acontecendo pelo mundo e aqui. Falta cuidado com a nossa história”, disse Mariama Ba, estudante de Relações Internacionais, que veio de Gâmbia.

Ato similar aconteceu em São Paulo e é inspirado no movimento americano “Vidas Negras Importam”, que voltou a ganhar força após mais um caso de abuso cometido por policiais brancos contra um homem negro, em Minneapolis.